IX Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade
V Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade
V Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade

GÊNERO E SEXUALIDADE EM CENA: UM OLHAR SOBRE OS VÍDEOS DO *YOUTUBER* FELIPE NETO

Eixo Temático: *Artefatos culturais, mídias e educação: discutindo os corpos, os gêneros e as sexualidades em diversos espaços educativos*

Michele Priscila Gonçalves dos Santos [1]
Roney Polato de Castro [2]

RESUMO

Este estudo é resultado de uma pesquisa de Mestrado realizada entre 2019 e 2021, cujo objetivo foi analisar os discursos de gênero e sexualidade em vídeos do *youtuber* Felipe Neto. Para esta discussão embasamo-nos nas perspectivas Pós-estruturalistas, nos Estudos Culturais, nos Estudos Foucaultianos e nos Estudos de Gênero, que analisam a relevância do âmbito cultural na constituição dos sujeitos, considerando como as relações de saber e poder participam desses processos. Utilizamos a análise do discurso de inspiração foucaultiana para investigar os enunciados presentes nos vídeos. Consideramos que o material analisado possui grande potencial educativo para as relações de gênero e sexualidade, apresentando maneiras de ser, agir e pensar através de estratégias e linguagem atrativas.

Palavras-chave: Gênero, Sexualidade, Discurso, *Youtuber*.

INTRODUÇÃO

Este estudo é resultado de uma pesquisa de Mestrado realizada entre 2019 e 2021 (Santos, 2021), que analisou os discursos de gênero e sexualidade presentes em alguns vídeos do canal do *youtuber* Felipe Neto[3]. As posições sexuais e de gênero integram a forma como nos constituímos como sujeitos, estando presentes em nosso cotidiano e atravessando as relações que desenvolvemos conosco e com as outras pessoas. Diante disso, torna-se fundamental questionar de que maneiras os indivíduos constroem suas posições de sujeito na

[1] Mestre em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, michele_pgs@hotmail.com;
[2] Doutor em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, roney.polato@ufjf.br.
[3] Canal presente na plataforma de vídeos YouTube, disponível em: https://www.youtube.com/@felipeneto. Acesso em 6 abr. 2025.

sociedade e quais são os mecanismos envolvidos nesse processo, considerando gênero e sexualidade como produções sociais, culturais, discursivas e históricas.

Os vídeos postados nos canais do YouTube[4] fazem parte de uma gama de artefatos culturais presentes na sociedade. Assim como filmes, novelas, propagandas, revistas, livros, músicas, redes sociais, entre outros, são "resultados de um processo de construção social (...) constituídos por representações produzidas a partir de significados que circulam na cultura" (Magalhães; Ribeiro, 2013, p. 45). Ao apresentar diferentes linguagens, eles atuam divulgando os saberes estabelecidos na cultura e reforçando valores, representações e comportamentos. Segundo Paula Andrade (2017, p. 14):

> Os artefatos culturais midiáticos não apenas colocam em circulação saberes referentes a vários domínios da vida cotidiana. Eles produzem saberes, produzem condutas e práticas. Possuem capacidade de modelar nosso olhar e colaboram para a produção de nossas subjetividades a partir de determinados interesses em voga no tempo presente.

Ao apresentar modos de ser, pensar, viver e agir, esses artefatos influenciam os sujeitos que os consomem a refletirem sobre si mesmos e a se constituírem, seja se alinhando às ideias apresentadas, seja se posicionando em oposição a elas. Diante disso, defendemos que os artefatos culturais (no caso da pesquisa, os vídeos) são instrumentos educativos, pois pensamos a educação de uma forma mais ampla, para além dos espaços institucionais legitimados. De modo que educação se relaciona com as práticas "nas quais se produzem ou se transformam as experiências que as pessoas têm de si mesmas" (Larrosa, 1994, p. 35). Ou seja, tem relação com os processos de subjetivação, que consistem em "procedimentos pelos quais o sujeito é levado a se observar, se analisar, se decifrar e se reconhecer como campo de saber possível" (Foucault, 2006, p. 236). Assim, a educação se dá nas relações sociais, nos mais variados espaços, nos artefatos culturais e nas práticas discursivas e não-discursivas.

Por isso, Ruth Sabat (2001, p. 30) destaca que "torna-se imprescindível voltar a atenção para outros espaços que estão funcionando como produtores de conhecimentos e saberes". Diante das inúmeras instâncias e artefatos presentes em nossa cultura – igreja, escola, família, redes sociais, cinema, televisão, brinquedos, entre outros aparatos – escolhemos pesquisar sobre os vídeos de um *youtuber* do interesse de estudantes na faixa etária de 6 a 11 anos. A partir dos apontamentos das crianças sobre qual o seu *youtuber*

[4] A grafia da palavra YouTube, com "Y" e "T" em maiúsculos e sem itálico, faz referência a uma marca registrada.

favorito, chegamos ao nome de Felipe Neto. Dentre as múltiplas formas de visibilidade e interação proporcionadas pela internet, o vídeo se destaca como um recurso amplamente utilizado nesse contexto. Trata-se de uma mídia que combina som e imagem, com grande potencial para difundir discursos e moldar percepções. Sua força reside justamente na articulação entre falas e imagens, uma vez que essas imagens podem veicular representações, produzir sentidos e reiterar ou questionar narrativas.

Ao pensar na maneira como os canais de YouTube são colocados na sociedade, foi possível observar a relação de alguns/algumas *youtubers* com seus/suas seguidores/as, como a de fã e ídolo, atravessada por admiração e inspiração, além de serem assistidos/as por milhões de pessoas. Nesse contexto, esses/as influenciadores/as lidam com subjetividades, disseminam ideias e contribuem para formar opiniões. Por isso, olhar para os discursos que circulam nas suas produções é fundamental para problematizar como participam da educação dos sujeitos que as assistem.

Entre as várias possibilidades de problematizações que podem ser realizadas a partir dos vídeos de um *youtuber*, escolhemos as questões de gênero e sexualidade. Para conduzir este estudo, pensamos gênero como "um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos e [...] uma forma primária de dar significado às relações de poder" (Scott, 1995, p. 86). Consideramos que a sexualidade "não é apenas uma questão pessoal, mas é social e política [...], é 'aprendida', ou melhor, é construída, ao longo de toda a vida, de muitos modos, por todos os sujeitos" (Louro, 2018, p. 11, grifo da autora). Essas são construções históricas, culturais e sociais. Desse modo, existem várias formas de vivenciarmos nossas posições de gênero e sexualidade e, ao longo da vida, somos educados/as para isso de maneira sutil, pois

> a construção dos gêneros e das sexualidades dá-se através de inúmeras aprendizagens e práticas, insinua-se nas mais distintas situações, é empreendida de modo explícito ou dissimulado por um conjunto inesgotável de instâncias sociais e culturais. É um processo minucioso, sutil, sempre inacabado. (Louro, 2008, p. 18).

Consideramos os vídeos dos/das *youtubers* como uma dessas instâncias culturais, por onde circulam discursos capazes de fazer o indivíduo olhar para si e construir suas posições sexuais e de gênero. Por isso, afirmamos que olhar para essas temáticas nos audiovisuais é pensar em como podemos nos constituir a partir do que vemos e ouvimos.

METODOLOGIA

Os caminhos teórico-metodológicos da pesquisa foram inspirados nos estudos Pós-estruturalistas, nos Estudos Culturais, nos Estudos de Gênero e nos Estudos Foucaultianos, que investem numa perspectiva de trabalho baseada em problematizações, incertezas e desnaturalizações. Desse modo, não tomamos a ciência como uma busca por respostas universais e admitimos que nossas análises tratam-se de uma forma de olhar para o campo, não a única ou a correta.

A partir disso, em julho de 2019, fizemos uma consulta a 224 crianças de 6 a 11 anos de uma escola estadual de Juiz de Fora - MG, para saber qual o/a *youtuber* favorito/a delas. Com as respostas chegamos ao nome do Felipe Neto, citado por 60 estudantes. Nos meses seguintes iniciamos o processo de seleção do material, em sua maioria escolhido a partir de busca dentro do canal pelas palavras-chave "gênero" e "sexualidade". Com a definição das produções, salvamos os vídeos e construímos fichas contendo informações como título, assunto predominante, link, duração, data, visualizações, curtidas, descurtidas, comentários, descrição e destaques.

A partir de então, iniciamos as análises das produções, buscando observar os enunciados sobre gênero e sexualidade presentes nelas, tentando problematizar como podem contribuir com nossos processos de subjetivação. Entendendo que, mais do que dizer algo, os discursos são "práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam" (Foucault, 2008, p. 55). Pensando nisso, utilizamos a análise do discurso de inspiração foucaultiana, que busca

> compreender o enunciado na estreiteza e singularidade de sua situação; de determinar as condições de sua existência, de fixar seus limites da forma mais justa, de estabelecer suas correlações com os outros enunciados a que pode estar ligado, de mostrar que outras formas de enunciação excluem. (Foucault, 2008, p. 31).

Lançar mão da análise do discurso sob essa ótica significa estar atento/a aos enunciados presentes nesses materiais, considerando tanto os aspectos discursivos quanto os não discursivos que os atravessam. A partir disso, é possível refletir sobre os contextos — históricos, políticos, sociais, culturais, econômicos — nos quais esses enunciados circulam;

sobre as relações de saber e poder em que estão inseridos; sobre os demais enunciados com os quais dialogam; e de que maneira podem atuar na constituição dos sujeitos que os assistem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No processo de análise destacamos dois temas considerados centrais na pesquisa: gênero e sexualidade. Primeiramente, falamos das pedagogias de gênero, ressaltando algumas questões que observamos em vídeos de Felipe Neto sobre as formas de ser, pensar e agir com relação às questões de gênero. Nessas produções destacamos enunciados marcantes como o homem engraçadinho e a lógica masculina; o pai brincalhão e a mãe cuidadosa; o homem prático; a drag queen e o homem que se veste de mulher; a mulher que sofre, o gênero marcado no corpo, entre outros que os atravessam. Em seguida, abordamos as pedagogias de sexualidade presentes nos audiovisuais selecionados. Focamos em quatro tópicos que trazem discussões sobre orientação sexual, homossexualidade, sexo e educação sexual no âmbito escolar.

As produções analisadas têm alguns aspectos relevantes como uma linguagem informal, um caráter testemunhal, a presença de relatos da vida pessoal, a centralidade na imagem do *youtuber*, entre outras, que possibilitam uma sensação de proximidade ao/à expectador/a, de modo que afasta a ideia de que os/as famosos/as são diferentes e distantes. Tudo isso contribui para a conquista de seguidores/as, que geralmente gostam e acompanham seu canal. Essa relação de admiração pode fazer com que as falas desses/as produtores/as de conteúdo sejam tomadas como verdade por alguns/as desses/as fãs e contribuam com seus processos de subjetivação.

Observando a presença dos canais do YouTube em nosso contexto social, é possível entendê-los como instrumentos culturais com potencial educativo, por meio dos quais diferentes saberes são difundidos. Um/uma criador/a de conteúdo lida com subjetividades, influencia percepções, elabora conceitos e difunde normas. O que produz — em falas e ações — alcança milhões de pessoas, podendo influenciar na formação dos sujeitos. Ao analisar alguns dos enunciados destacados, podemos perceber como os vídeos pesquisados são artefatos dotados de pedagogias culturais que educam para as questões de gênero e sexualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da questão *"Como discursos de gênero e sexualidade são disseminados no canal do youtuber Felipe Neto?"*, construímos a pesquisa inspirada pela análise do discurso foucaultiana. Procuramos descrever os enunciados que apareceram nos vídeos problematizando suas condições de existência, pensando em como fazem parte de pedagogias culturais que educam para a vida.

Características como usar uma linguagem pessoal, simples e descontraída; recorrer aos discursos científicos e jurídicos para embasar seus argumentos; se valer do humor; e utilizar exemplos da vida pessoal para ilustrar o que diz são marcantes no material analisado. As estratégias de convencimento, atreladas ao lugar social que Felipe Neto ocupa na sociedade, fazem com que os enunciados que circulam nos seus vídeos tenham visibilidade e atinjam muitas pessoas. Dessa forma, podem educar para as relações de gênero e sexualidade apresentando valores, condutas e representações. Isso faz com os/as espectadores/as olhem para si mesmos/as e para as outras pessoas e reflitam sobre esses modos, seja para inspirar-se neles, distanciar-se, ou ainda para projetar uma visão sobre o outro.

Enfim, os vídeos produzidos por *youtubers* fazem parte do "dispositivo pedagógico da mídia" que coloca discursos em funcionamento, veiculando saberes e modos de existir para que os sujeitos pensem e ajam sobre si mesmos a partir de "técnicas através das quais se propõe a todos nós que façamos minuciosas operações sobre nosso corpo, sobre nossos modos de ser, sobre as atitudes a assumir" (Fischer, 2002, p. 156). Assim, eles nos ensinam modos de ser, pensar e agir que contribuem para ser quem somos. Por isso, problematizar que discursos circulam nesses artefatos é importante para pensar como participam da construção dos sujeitos que assistem.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Paula Deporte de. Artefatos culturais midiáticos e pedagogias culturais: uma análise para explorar as qualidades pedagógicas da vida contemporânea. *In*: Reunião Nacional da Anped, 38., 2017, São Luís. **Anais eletrônicos** [...]. São Luís, MA: UFMA, 2017. Disponível em: http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalho_38anped_2017_GT16_248.pdf. Acesso em: 6 abr. 2025.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. “O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV”. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 151-162, jan./jun. 2002. Disponível em: http://www.revistas.usp.br/ep/article/view/27882/29654. Acesso em: 23 mar. 2025.

FOUCAULT, Michel. **Ditos & Escritos V**: ética, sexualidade, política. Organização e seleção de textos de Manoel Barros da Mota. Tradução de Elisa Monteiro e Inês Autran Dourado Barbosa. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

LARROSA, Jorge. Tecnologias do eu e educação. In: _____ (Org.). **O sujeito da educação**: estudos foucaultianos. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 35-86.

LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. *In*: LOURO, Guacira Lopes (org.). **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018. p. 7-42.

MAGALHÃES, Joanalira Corpes; RIBEIRO, Paula Regina Costa. Artefatos culturais: algumas possibilidades para promoção de uma educação para sexualidade. **Diversidade e Educação**, Rio Grande, v.1, n.1, p. 45-46, jan./jun. 2013. Disponível em: https://periodicos.furg.br/divedu/article/download/6232/4325/18920. Acesso em: 7 abr. 2025.

SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721. Acesso em: 5 abr. 2025.

SANTOS, Michele P. Gonçalves dos. **“Dá um like e se inscreve no canal!”**: problematizando discursos de gêneros e sexualidades em vídeos do *youtuber* Felipe Neto. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2021.